

## **Futebol e mulheres: memória, mídia e linguagem**

A partir deste século, o futebol feminino vem ganhando cada vez mais destaque na sociedade e, conseqüentemente, na mídia, despertando interesse em pesquisas que exploram diferentes aspectos dessa relação nas diversas áreas acadêmicas. Muitos estudos analisam a presença do futebol feminino no jornalismo, investigando a cobertura e a visibilidade dadas a essa modalidade, além de examinar o impacto de suas representações na construção da memória coletiva. Outro aspecto relevante é a relação entre o futebol feminino e a preservação de sua história através de livros, exposições, acervos e conteúdos memorialísticos, mostrando o quanto esse esporte é diverso e plural.

Esta edição da revista **FuLiA/UFMG** é um convite para explorar as diferentes performances femininas nesse esporte, questionando estereótipos e ampliando nossa compreensão sobre o papel das mulheres nesse universo tão tradicionalmente masculino. Com o objetivo de expandir as pesquisas sobre o futebol, apresentamos o dossiê **Futebol e mulheres**, cuja iniciativa se deu a partir do Leitorado Guimarães Rosa, vinculado à Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo, Moçambique, sob responsabilidade do pesquisador Gustavo Cerqueira, em parceria com os pesquisadores Silvana Goellner, atualmente professora visitante da Universidade Federal de Pelotas/RS, e Jorge Knijnik, que atua na Western Sydney University, na Austrália. Não poderíamos estar mais animados com o resultado da publicação que promoveu o encontro de pesquisadores de quatro continentes. Essa parceria internacional é um marco importante para a revista, compromissada em explorar novas fronteiras de pesquisa.

Dividido em dois números, esse conjunto conta com 14 artigos de 37 investigadores, sendo 29 mulheres e oito homens. Do ponto de vista da nacionalidade, são 27 do Brasil e dez do exterior, sendo sete da Austrália, um de Fiji, um de Portugal e um da Inglaterra. É interessante também apontar que dos 27 pesquisadores brasileiros, 20 deles estão concentrados no sudeste brasileiro: oito em Minas Gerais, sete em São Paulo, três no Espírito Santo e dois no Rio de Janeiro. Os outros sete estão no sul, todos do Rio Grande do Sul.

O primeiro deles, intitulado **Futebol e mulheres: memória, mídia e linguagem**, contém onze textos distribuídos em cinco seções. A seção **Dossiê** traz sete artigos que, a partir de diferentes recortes temáticos e metodológicos, se propuseram a examinar o futebol de mulheres considerando aspectos históricos e culturais, sobretudo através da representação na mídia, observando iniciativas que acontecem no campo de jogo e fora dele.

O artigo de abertura, “O futebol feminino era uma das coisas que estava acontecendo’: as mobilizações do futebol de mulheres durante a transição democrática brasileira (1977-1983)”, de Fernanda Haag, pesquisadora da USP, aborda as mobilizações pelo futebol feminino durante a transição democrática no Brasil, destacando sua importância para as lutas políticas e sociais da época. A pesquisa utiliza diversas fontes, incluindo jornais e depoimentos, e conclui que essas mobilizações foram fundamentais para a defesa da autonomia das mulheres.

Já, “O futebol feminino nos museus nacionais do futebol do Brasil e da Inglaterra”, de Maria Cristina Mitidieri e Luisa Rocha, pesquisadoras da Unirio/RJ, mostra a falta de representatividade do futebol feminino nos museus do Brasil e da Inglaterra, devido às diferenças de visibilidade e reconhecimento em relação ao futebol masculino. O artigo identifica marcos temporais e ações realizadas para incluir o futebol feminino nessas instituições.

Conclui-se que os museus têm abordado o tema considerando as vitórias e desafios do futebol feminino, equilibrando demandas e compromissos.

O pesquisador Leonardo Turchi Pacheco, da Universidade Federal de Alfenas/MG, com o artigo “Mulheres e narração de futebol: desafios de um ofício”, propõe analisar os obstáculos enfrentados pelas mulheres que desejam exercer a profissão de narradoras esportivas, em especial no contexto do futebol. Pretende também compreender as razões que tornam as cabines de transmissão de eventos esportivos um ambiente predominantemente masculino. Para tanto, foram conduzidas entrevistas com 48 jornalistas mulheres de quatro capitais brasileiras.

Por sua vez, o artigo “O papel da mulher no rádio esportivo: um panorama da participação feminina nas jornadas de futebol em Porto Alegre”, de Carlos Guimarães e Caroline Patatt, pesquisadores da área de Comunicação, em Porto Alegre e Covilhã, respectivamente, no Brasil e em Portugal, analisa o papel das mulheres nas rádios da capital do Rio Grande do Sul que cobrem futebol. A pesquisa usa entrevistas e observação para identificar as tarefas atribuídas às mulheres nessas emissoras. O objetivo é entender como as transformações na mídia e no futebol afetam a participação feminina nesse ambiente historicamente masculino. O estudo foca nas quatro principais rádios da cidade em 2023.

Ana Carolina Vimieiro, Rafaela de Souza e Flaviane Eugênio, pesquisadoras mineiras da área de Comunicação Social, contribuem com o texto “Elas por elas: a cobertura noticiosa do futebol de mulheres em *podcasts* brasileiros de 2018 a 2022”, que tem o objetivo de explorar experiências de comunicação alternativa sobre futebol de mulheres, produzidas por mulheres. A justificativa para essa investigação está relacionada às lacunas existentes nos estudos sobre esporte, ainda dominado pela mídia esportiva tradicional. O trabalho

realiza um mapeamento de 48 iniciativas de comunicação sobre futebol de mulheres conduzidas por mulheres, e depois se concentra em cinco dos nove podcasts identificados. Para tanto, são utilizadas estratégias metodológicas da análise de conteúdo, focando em categorias tradicionais do jornalismo, como temas, tipos de enquadramento, fontes, gênero das fontes e dos autores.

O artigo “A peste e o futebol de mulheres: a mídia brasileira e a gestão do futebol durante a pandemia da covid-19”, de Ana Eckhardt de Lima e Raquel Quadrado, pesquisadoras do Rio Grande do Sul da área de Educação, e Jorge Knijnik, pesquisador radicado na Austrália, examina os impactos sofridos pelo futebol feminino durante a suspensão dos campeonatos nacionais devido à pandemia da Covid-19 no Brasil. Utilizando o buscador do Google com o descritor "futebol feminino" e os filtros "notícias" e "data", os dados foram organizados em categorias temáticas. Observou-se que a paralisação afetou muitas equipes, levando a crises financeiras agravadas pela gestão amadora e falta de investimento da Confederação Brasileira de Futebol no futebol feminino. Na retomada das atividades, o futebol feminino foi novamente relegado ao segundo plano em relação ao masculino.

Para fechar o dossiê, “O trabalho de escritores em um projeto para o futebol feminino: examinando práticas colaborativas entre diferentes comunidades em um projeto para o esporte feminino em Fiji, Ilhas Salomão e Samoa”, apresentado por um conjunto de pesquisadores da Austrália, do Brasil e de Fiji – Arthur Passos, Amanda Fiedler, Juliette Sauvage, Kyle Mackenzie, Taryn Whiley, Yoko Kanemasu, Kasey Symons e Lee McGowan. O artigo expõe um panorama do futebol feminino naqueles países, examina as práticas e processos de uma comunidade de pesquisa de escrita criativa e descreve os

resultados e impactos do projeto, contribuindo para o campo das histórias sociais do futebol feminino na Oceania.

Na seção **Paralelas**, temos o artigo “Práticas corporais, masculinidades e homoerotismo: diálogos entre Educação Física e Arte Contemporânea”, de Fabiano Devede, pesquisador da área de Educação Física e Cultura, da Universidade Federal Fluminense. Esse estudo analisa a série de fotografia “Beach Triptychs”, de Alair Gomes, que aborda as relações entre práticas corporais e masculinidades. As fotografias apresentam referências à Arte Clássica, religião e homoerotismo, ampliando a visão sobre a corporeidade masculina nas praias do Rio de Janeiro. O artista registra corpos masculinos em ação, expressando tanto virilidade e força quanto desejo, intimidade e homoerotismo, desafiando a heteronormatividade.

A seção **Tradução & Edição** traz "Praxis para a transformação social: o caso Meninas em Campo", do pesquisador Mark Biram. Traduzido do inglês para o português por Maria Cristina Mitidieri, o artigo foca em um projeto social direcionado para jogadoras entre 9 e 17 anos sediado em São Paulo. Em suas análises, discute a importância da formação de base, sobretudo para meninas que têm poucas chances de participar de espaços oficiais do futebol, como clubes e agremiações esportivas.

Na seção **Entrevista**, compartilhamos a conversa de Lúcia Feitosa, "A primeira brasileira a jogar no exterior", com Silvana Goellner e Juliana Cabral, ex-capitã da seleção brasileira. Elas abordam detalhes da transferência da meia-atacante, em 1987, para o Trani, clube de futebol da Itália. Lucy Alves, como é conhecida por lá, teve uma carreira sólida e reconhecida, atuando em diversos clubes italianos até se aposentar aos 41 anos. Além disso, participou do Torneio Experimental da China, em 1988, pela seleção brasileira.

Por fim, a seção **Poética**, dedicada às múltiplas possibilidades das abordagens artísticas do futebol e do mundo dos esportes, traz o inédito poema "Profissões para mulheres & outros esportes feministas", da carioca Tatiana Pequeno. Em tempos de afirmação das futebolistas no mundo do trabalho, o título é sabiamente uma alusão à compilação de ensaios da modernista inglesa Virginia Woolf. Integrado neste dossiê, o poema, tão sensível às meninas da bola, consolida de uma vez por todas o lugar delas também neste jogo. Afinal, a mulher que, agora, corre pelo campo se faz "humana repentista jogadora", diz um dos versos.

Boa leitura! Expressamos francamente nossos anseios por mais pesquisas sobre o futebol feminino em todos os cantos do país e do mundo, assim como a proliferação de sua prática.

Porto Alegre, Sydney e Maputo, 02 de agosto de 2023.

**Silvana Vilodre Goellner**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Brasil  
Universidade Federal de Pelotas/Brasil

**Jorge Dorfman Knijnik**

Western Sydney University/Austrália

**Gustavo Cerqueira Guimarães**

Universidade Eduardo Mondlane/Moçambique